

EDITORIAL

O *núcleo temático* do número 32/33 da *Revista Organon*, organizado por Valdir Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva, leva por título *Estudos enunciativos: a diversidade de um campo* e reúne uma coleção de artigos de pesquisadores de várias universidades brasileiras, de nosso Instituto de Letras e de pós-graduandos de nosso PPG-Letras sobre estudos enunciativos com o objetivo de tornar visível a diversidade teórica deste campo de conhecimento. Tal diversidade decorre das múltiplas questões que este quadro teórico permite abordar e que o conjunto de artigos aqui reunidos tão bem ilumina, mostrando, ao mesmo tempo, quanto a teoria da enunciação é heterogênea e o que se coloca como seu traço unificador, pois todas as diferentes abordagens procuram examinar a relação que o sujeito estabelece com a linguagem.

A *seção livre* desse número traz três interessantes ensaios. O primeiro – de Felix Bugueño Miranda, da UFRGS - trata de um problema específico da lexicografia bilingüe, mais especificamente de um fato léxico importante que diz respeito à lexicografia contrastiva. O segundo – de Ibra Diéne, professor da Universidade Cheikh Anta Diop, de Dakar, apresenta um estudo muito interessante sobre o poeta e ensaísta Senghor, enfocando aspectos de sua obra que canta não apenas a negritude, mas reflete também sobre a literatura, a cultura e a política da poesia negra africana. Já o terceiro – de Sílvia Petersen, Professora do IFCH da UFRGS- representa um momento reflexivo bastante instigante desta seção ao traçar a trajetória percorrida na construção do conhecimento da História.

Para encerrar este número, *Organon* publica, em seção própria, a resenha elaborada por Onice Payer, do livro *Múltiplos Territórios da Análise do Discurso*, organizado por Freda Indursky e Maria Cristina Leandro Ferreira, ambas desta Universidade. Este livro apresenta trabalhos de analistas de discurso franceses, suíços, canadenses e brasileiros, apresentando um amplo e diversificado painel da produção científica deste campo de

conhecimento, sobretudo no Brasil.

Por tudo quanto precede, espero que este número de Organon cumpra sua função de instrumento de divulgação da pesquisa que se faz hoje em um dos campos dos estudos da linguagem, tanto em nossa universidade quanto em outras universidades do país.

Por fim, desejo salientar que esse número foi editado graças ao *Programa de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos*, mantido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo apoio decisivo é essencial para manter este periódico científico.

Freda Indursky
Diretora da Revista Organon